

HEXAGRAMA 47: OPRIMIDO PELA CONJUNTURA



JULGAMENTO

“OPRIMIDO PELA CONJUNTURA exerce-se influência. Insistir é benéfico para o grande homem que não erra, mas não se acredita nas suas palavras.”

A grande influência presente sobre a realidade objeto da consulta, ou sobre o sujeito da consulta, é a do sofrimento, da dor. Este oráculo prevê sofrimento e/ou adivinha o sofrimento que já está ocorrendo.

Obter este hexagrama revela, portanto, que o sofrimento é o provável resultado do rumo dos acontecimentos, ou das ações do sujeito da consulta.

Se a questão formulada versa sobre algo que se pretende empreender no futuro, ou sobre acontecimentos cujo desenlace se aguarda, geralmente este hexagrama recomenda que a pessoa deve desistir, ou deve retirar-se logo do foco dos acontecimentos, se tiver a opção de fazê-lo. Geralmente; mas nem sempre a resposta é para não fazer o que se intenta ou não ter esperança; é preciso analisar a resposta à luz da pergunta e das linhas obtidas, se as houve.

Na verdade, agir com correção, na direção daquilo que se quer e que, provavelmente, já está iniciado, é o que está correto e dará certo, embora com dor, incomodação, dificuldades enfim.

O oráculo adverte que não adianta aconselhar, falar muito sobre o assunto ou sobre planos para o futuro, porque, por motivos que podem variar de caso a caso, mas que basicamente se prendem ao estado de incerteza e angústia do sujeito da consulta, não se dará crédito a palavras sábias. Além do mais, a realidade enfocada pela consulta está em processo de exaustão, não oferece uma base sólida para o estabelecimento de projetos, por isso não se deve gastar tempo e energia em tecer considerações sobre ela.

As palavras devem ser usadas antes como uma forma de inspirar otimismo e manter alguma alegria e bom humor, mesmo em meio às dificuldades, do que como conselhos, explicações, justificativas, lamentos ou promessas. Falar e discutir agora só faria as pessoas se esgotarem ainda mais; a ação é a única alternativa que pode levar a uma saída.

Um fator que pode e deve ser utilizado como apoio neste momento é a família e/ou tudo aquilo que, na vida dos envolvidos na questão, for sólido, durável, bem estabelecido e confiável: amigos, instituições a que pertençam, crenças, ocupações rotineiras, etc. Em resumo, deve-se procurar apoio naquilo que é firme e com que se pode contar.

Obtido sozinho, ou como segundo na consulta, este hexagrama mostra o encrudecimento dos aspectos negativos da realidade enfocada, principalmente daqueles que mais podem afetar o sujeito da consulta. Obtido com linhas mutantes, estas revelarão as tendências de comportamento do sujeito face ao sofrimento que o acomete ou o ameaça.

As razões do sofrimento não são claramente informadas, nem poderiam sê-lo, já que o hexagrama se aplica igualmente a inúmeros casos particulares, cada qual com seus motivos específicos. Entretanto delinea-se a idéia de que ele se deve a uma circunstância onde há falta de liberdade, onde não há possibilidades de opção, onde os acontecimentos foram ou estão sendo ou serão inevitáveis, sem retorno ou conserto satisfatório possível, restando como alternativa para o sujeito apenas aceitação e resistência, resignadas ou desesperadas.

IMAGEM

“No pântano não há água: a imagem do OPRIMIDO PELA CONJUNTURA.

O homem sábio, porque se resigna ao seu quinhão, consegue seus objetivos.”

O conselho da Imagem parece endereçar-se àqueles que não têm a opção de evadir-se do estado de sofrimento, mas que, ao contrário têm que vivê-lo na hora em que ele se apresenta.

Assim, o conselho é de persistência nos objetivos e de resistência às forças contrárias. A resignação de que o Yi Jing fala é a da conscientização das dificuldades e aceitação da luta.

Não adianta fingir que está tudo bem e que, portanto, não é preciso fazer nada; nem assumir a atitude derrotista de que está tudo tão mal que não adianta fazer nada. Uma disposição de ânimo equilibrada, dentro do possível, com o reconhecimento dos aspectos negativos da situação, sem desespero, é que pode dar à pessoa coragem para prosseguir e, segundo o Yi Jing, finalmente conseguir aquilo que quer.

1ª LINHA (6)

“Afundando e oprimido em cima do toco de uma árvore, entra num vale sombrio e por três anos não enxerga.”

A 1ª linha mostra a pessoa não conseguindo começar nem acabar direito ação nenhuma. Ela está totalmente esgotada e tolhida pela dor, pelos vestígios do passado, pelas dificuldades e incertezas do presente e pela ausência de perspectivas para o futuro.

Uma parte do sofrimento apresentado por esta linha deriva do fato de a pessoa voltar-se muito para si própria, sem desenvolver os relacionamentos possíveis que se lhe oferecem, sem se abrir. Outra parte deriva da sua falta de iniciativa e visão na matéria da consulta.

Essa situação tende a prolongar-se por muito tempo; mas, por fim, a pessoa já não sofrerá tanto com ela porque encontra, dentro daquilo que a cerca, elementos com que se satisfazer sozinha, consigo mesma, sem precisar de ninguém e também sem atrair inveja ou inimizade.

2ª LINHA (9)

“Oprimido, mas com vinho e comida; [somente] quando chegue o da roupa cerimonial será conveniente e útil oferecer sacrifícios; avançar é prejudicial, nenhum erro.”

A 2ª linha mostra a pessoa numa posição muito indefinida com relação ao assunto da consulta. Tendo desejado ou mesmo iniciado alguma coisa, ela não consegue concluir nada por enquanto.

Não deve tentar avançar agora – pois isso não daria certo – e não avança mesmo, porque, apesar da sua limitação de

movimento, ela tem capacidade de visão e percebe que não há desenvolvimento possível no momento.

O oráculo adverte que só valerá a pena fazer esforços para o avanço quando chegar o momento decisivo, inclusive com a presença, na plenitude da sua capacidade, das pessoas que realmente têm o poder de definir os rumos dos acontecimentos, na matéria da consulta. Essas pessoas podem já estar aí, e o próprio sujeito da consulta pode ser uma delas, mas não devem resolver nada enquanto não estiverem na plena posse das suas capacidades, da sua autoridade, do seu poder sobre si mesmos e sobre a situação, enfim.

Se a pessoa souber atravessar com tranquilidade este período de incerteza, curtindo os prazeres cotidianos que lhe são acessíveis e mantendo o equilíbrio interno e externo, sem perder de vista a sua meta, quando chegar a ocasião e a(s) pessoa(s) apropriada(s) poderá agir, trabalhar, esforçar-se na direção do que quer, que então provavelmente terá bom resultado. Condicionado, este, à sinceridade e honestidade das suas intenções, pois aqueles em quem ela precisa influir não se deixam enganar por atitudes interesseiras. Cumpre observar novamente que a pessoa apropriada pode ser simplesmente uma disposição, um estado favorável da própria pessoa da 2ª linha ou de quem interage com ela.

Concluindo, o correto, neste momento, é conservar a serenidade e distrair-se do sofrimento, divertindo-se, aproveitando as boas coisas da vida que, aparentemente, não faltam.

3ª LINHA (6)

“Oprimido numa rocha, aferra-se a arbustos espinhosos; entra na sua casa e não vê a sua esposa, prejuízo.”

Esta linha mostra a pessoa confrontada com um sofrimento inarredável e em circunstâncias extremamente negativas, sem nenhum apoio forte, com o relacionamento limitado ao círculo mais próximo que, ao invés de lhe dar amparo e companhia, mostra-se esquivo, distante, talvez agressivo e, finalmente, ausente.

Primeiro ela não consegue afastar nem modificar a causa do sofrimento, que se apresenta inabalável e árida como uma rocha.

Segundo, não tendo ligações fortes e boas em que se apoiar, procura agarrar-se àquilo que lhe está ao alcance e acaba apoiando-se em coisas erradas que, além de não lhe darem sustentação, por serem de natureza evasiva e inconsistente, ferem-na mais ainda, aumentando o seu sofrimento.

Terceiro, ela procura a sua família, ou aquele grupo, aquele companheiro, aquela instituição com que costumava contar, e vê que já não pode mais contar com ninguém, nem mesmo com os mais chegados: está sozinha.

A carga fica realmente muito pesada para a pessoa, e ela não aguenta, sucumbe ao peso do sofrimento (ou da dor, do cansaço, da responsabilidade, do que quer que seja que a aflige).

Se a consulta ao oráculo for sobre alguma ação futura que se pensa empreender e somente esta linha foi obtida, isso significa que a resposta é **não**: a ação não deve ser empreendida. Se houve outras linhas mutantes além desta, significa que a pessoa deve utilizar sua capacidade de percepção para identificar os obstáculos que não podem ser removidos nem modificados e tratar de contorná-los, ou se afastar deles, ou aceitá-los, submetendo-se a eles com resignação, para não cair na situação aqui descrita, de um sofrer sem esperança de alívio ou ajuda.

4ª LINHA (9)

“Chega, muito lentamente, oprimido numa carruagem de metal; envergonha-se, mas alcança seu objetivo.”

Atrapalhada por tendências conflitantes, a pessoa não tem muitas possibilidades, mas acaba atingindo o seu objetivo, ou conseguindo melhorar a sua situação, embora com lentidão e com sofrimento.

Ela hesita muito entre falar ou não falar (e falar não adianta muito mesmo neste momento) e entre submeter-se à ordem estabelecida - resignando-se ao rumo que os acontecimentos tomaram - ou seguir os seus impulsos e procurar influir um pouco no rumo das coisas. É dotada de energia interior, mas a manifestação dessa energia só pode ocorrer gradualmente, lentamente, porque não possui força social e, no grupo mais íntimo, sua posição também é de pouca autoridade:

ela não está em condições de impor nada, embora também não precise se submeter a outros. Sofre por algo que possui em quantidade e que a oprime, e sofre pelo que não possui e cuja falta lhe causa sentimentos de carência e vexame.

Porém ela não está realmente sozinha: sua ligação mais forte é com elementos simples, quicá obscuros, que não se sobressaem pela posição, mas de quem a pessoa recebe afeto, talvez, e pequenos auxílios, de ordem material e/ou mental, que aceita sem grandes expectativas e que a ajudam a compreender a sua situação difícil e a superá-la.

Assim, apesar de todo o sofrimento há uma previsão de solução, especialmente se esta foi a única linha mutante obtida. Se houve outras, há que considerá-las para saber a tendência de encaminhamento da situação enfocada pela consulta.

5ª LINHA (9)

“Corta narizes e pés, oprimido na sua roupa cerimonial, mas se ficar calmo haverá alegria; é conveniente e útil oferecer sacrifícios.”

Esta linha mostra a pessoa não conseguindo o que deseja, impedida de avançar e em meio a grande sofrimento, provavelmente com muita raiva, revolta e agressividade.

Se ela suportar com paciência e tranquilidade a sua condição atual, buscando refúgio no mundo espiritual, então conseguirá libertar-se do sofrimento e ter alegria. Se não tiver serenidade, se ficar com raiva e atacar todo mundo, somente prolongará o sofrimento.

O hexagrama indica que a pessoa, no desenrolar da questão da consulta, não perde a sua dignidade, o seu senso de justiça e a sua correção. O que acontece de errado com ela é que está mal servida de colaboradores, ou de parceiros, não tendo ninguém em quem possa se apoiar e, na verdade, ninguém em quem possa confiar. Quando a situação melhorar também ocorrerá o afastamento dos atuais elementos prejudiciais, mas, como ficou dito acima, isso depende de grande firmeza interna da própria pessoa e de ajuda espiritual superior.

6ª LINHA (6)

“Oprimido no meio de galhos de trepadeira, inseguro e oscilante, diz: ‘mover-se provocará remorso’. Mas, ainda que haja remorso, avançar decididamente é benéfico.”

Esta linha mostra a pessoa que está sofrendo e que se sente enredada nos seus problemas, presa, sem condições de livrar-se deles.

A pessoa está sem apoio, sem força e, na sua insegurança e incerteza ela imagina que, se tentar libertar-se, se avançar na direção de sair da situação que a faz sofrer, poderia não dar certo e ela poderia vir a arrepender-se e ter remorsos.

No entanto, obter esta linha é justamente um alerta para a pessoa de que não há nada que realmente a prenda, de que ela pode libertar-se com facilidade se assim o decidir com firmeza, e de que é isso o que deve fazer, o que dará certo e contribuirá para a sua felicidade.

Assim, a pessoa deve encher-se de valor, de coragem, e agir, avançar na direção da libertação do sofrimento, não fazendo caso dos entraves e dificuldades, pois pode afastá-los facilmente. Ainda que, de início, sinta-se um pouco desconfortável e insegura quanto à decisão tomada, logo se sentirá bem.

Deve, entretanto, evitar disputas por mesquinhas e evitar discussões, pois isso a atrairia para um nível inferior de comportamento e, ainda que lhe adviesse algum ganho dessas querelas, seria de pouca valia, mais simbólico do que útil, e logo lhe seria tirado de novo, ou se revelaria inválido. Não compensa deixar-se envolver emocionalmente: deve usar a razão, tanto para vencer o medo de agir quanto para manter-se firme e superior.